Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

INTERFACE PORTUGUÊS E ESPANHOL: ATÉ QUE PONTO A SEMELHANÇA FAVORECE NA APRENDIZAGEM

PORTUGUESE AND SPANISH INTERFACE: TO WHAT EXTENT SIMILARITY FAVORS LEARNING

Adriano Alves Bezerra[1]

RESUMO - Este artigo tem como objetivo analisar as diferenças e semelhanças entre as línguas portuguesa e espanhola no intuito de desmistificar e alertar até que ponto estudar uma língua estrangeira que apresente proximidade com a língua materna pode favorecer na aprendizagem do estudante. Serão apresentados alguns motivos dessa afinidade, como ocorre o contato inicial, alguns elementos que apresentam semelhanças entre ambas às línguas, os motivos pelos quais o aprendiz tem maior facilidade na aprendizagem, diferente de outra língua com menor grau de parentesco. Entretanto será ressaltado que os benefícios proporcionados por esta proximidade podem ser os mesmos que provocam dificuldades em uma aprendizagem eficiente, causando erros graves que podem vir a ser fossilizados. Isto pode acontecer devido ao fato do aprendiz usar a língua materna como ponto de partida para aprender a língua alvo. Nesse período é identificada a interferência, o que provoca os erros e a interlíngua que é uma mescla das duas línguas. Alguns dos principais elementos que causam dificuldades na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira são os falsos cognatos.

Palavras-chave: Língua espanhola. Língua portuguesa. Semelhanças. Interlíngua. Heterossemânticos.

[1] Possui Pós-Graduação lato sensu em Ensino de língua espanhola (UCAM). É licenciado em Letras com habilitação em Língua espanhola (UEPB) e em Letras com habilitação em Língua portuguesa (IFPB). Atualmente é professor de Língua Portuguesa, lotado na Secretaria de educação do Estado de Pernambuco. E-mail: adrianoalves077@gmail.com.

DOI: 10.29327/213319.24.1-4
Páginas 34 a 44

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

ABSTRACT - This article aims to analyze the differences and similarities between the Portuguese and Spanish languages in order to demystify and alert the extent to which studying a foreign language that is close to the mother tongue can benefit the student's learning. Some reasons for this affinity will be presented, how the initial contact occurs, some elements that present similarities between both languages, the reasons why the learner finds it easier to learn, unlike another language with a lesser degree of kinship. However, it will be emphasized that the benefits provided by this proximity may be the same ones that cause difficulties in efficient learning, causing serious errors that may become fossilized. This may happen due to the fact that the learner uses the mother tongue as a starting point to learn the target language. During this period, interference is identified, which causes errors and interlanguage, which is a mixture of the two languages. Some of the main elements that cause difficulties in learning Spanish as a foreign language are false cognates.

Keywords: Spanish language. Portuguese language. Similarities. Interlingua. Heterosemantics.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aspira analisar as interfaces entre as línguas portuguesa e espanhola, no objetivo de avaliar até que ponto as proximidades entre os dois idiomas auxiliam na aquisição do espanhol como segunda língua para estudantes brasileiros. Para isso serão analisados elementos linguísticos que apresentam igualdade ou semelhança entre a língua espanhola e a língua portuguesa, mas que nem sempre terão os mesmos resultados. O português e o espanhol são línguas derivadas do “Latim”, o que proporciona semelhança em vários aspectos entre elas, seja na escrita ou na pronúncia.

Esta característica, muitas vezes faz com que se tenha mais facilidade para se aprender o espanhol. A análise foi realizada tanto para se demonstrar as vantagens, como também, avaliar as desvantagens que se contrapõem às semelhanças entre ambas as línguas. Neste caso, uma das principais confusões provocadas pela semelhança entre o português e o espanhol são os heterossemânticos (falsos amigos). Palavras iguais ou semelhantes na grafia e/ou na pronuncia, porém com significados diferentes. O fato dos dois idiomas terem esta proximidade faz com que o aprendiz de espanhol não tenha tanta

DOI: 10.29327/213319.24.1-4
Páginas 34 a 44

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

dificuldade na aprendizagem do espanhol inicialmente, em relação a línguas como o inglês, por exemplo. Entretanto, pode-se perceber que em níveis mais avançados da aquisição do espanhol, esta cercania pode provocar conflitos na aprendizagem, ao gerar uma interlíngua, fenômeno que alguns denominam de portunhol, que como explica Fialho (2005), trata-se de uma mistura do português e do espanhol. No caso desta interlíngua, para alguns estudiosos do assunto é algo apenas transitório, mas para outros é um fator preocupante, pois deriva de erros de apreensão da língua estudada que poderá acarretar a fossilização destes.

Existem muitas semelhanças entre estas duas línguas, todavia, como em toda regra existem exceções, nem tudo que é semelhante tem o mesmo significado. No presente trabalho, serão explicitados três dos principais elementos que causam confusão entre a língua portuguesa e a espanhola pelo parentesco, sendo estes refletidos na pronuncia ou na grafia, podendo diferenciar-se no significado, na tonicidade ou influenciar na questão de gênero. São os polêmicos falsos cognatos: (classificados em: heterossemânticos, heterotônicos e heterogenéricos).

A problemática da proximidade entre o português e o espanhol é abordada por estudiosos como Alvarez (2002), Fialho (2005) e Camorlinga (1997), apresentando formas de estudos sobre a aquisição do espanhol como língua estrangeira, enfatizando as semelhanças e diferenças entre as línguas portuguesa e espanhola, além de métodos e técnicas que irão contribuir para uma aprendizagem eficiente.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado considerando o método de pesquisa bibliográfico, que trata da pesquisa e análise de fontes que confirmem ou refutem uma tese levantada pelo pesquisador. Segundo Lima (2019), a pesquisa bibliográfica busca elucidar um problema a partir de estudos publicados em livros, periódicos e outros meios de publicação. Neste sentido, a pesquisa bibliográfica pode ser realizada independentemente, ou seja, ela pode encerrar em si os propósitos da investigação, ou pode fazer parte de outros tipos de pesquisas que auxiliam na elaboração do referencial teórico, permitindo o embasamento científico à pesquisa que está sendo realizada.

A partir do material selecionado, foi possível apresentar leituras que contribuíram para trazer mais aprofundamento à tese levantada de que, apesar de haver uma facilidade

DOI: 10.29327/213319.24.1-4
Páginas 34 a 44

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

inicial na aquisição do espanhol como língua estrangeira por falantes do português, há elementos que podem contribuir para algumas dificuldades na aquisição da mesma a longo prazo, a exemplo dos falsos cognatos.

Os contrastes da proximidade

O estudo do espanhol como língua estrangeira por estudantes brasileiros apresenta, em estágios iniciais, uma facilidade considerável. Existem muitos estudiosos que se debruçam sobre este assunto, apresentando os pontos positivos e também os pontos negativos com relação à aprendizagem de línguas próximas. Esta questão apresenta várias faces e interpretações. Camorlinga (1997), dentre outros, faz uma análise das diferenças e semelhanças entre português e espanhol. Segundo ele, isso acontece por conta de suas origens. A semelhança entre as duas línguas é facilmente identificada:

> Provar a semelhança entre o português e o espanhol é apenas questão de constatação. O histórico de ambas as línguas apresenta-as como irmãs que, ao mesmo tempo reproduzem com bastante fidelidade os traços de mãe comum, aproxima-se muito uma da outra. (CAMORLINGA, 1997, p.2).

De fato, não é necessário muito para se perceber que as duas línguas são realmente parecidas. Analisado de diversas formas, por se tratar de algo que envolve um processo histórico e cultural, no qual os mecanismos contrastivos se apoiam no estruturalismo ligado ao conceito de interlinguística (Fialho, 2005). Este caso é visto como vantagem para o estudo do espanhol por alunos que possuem o português como língua materna. Inicialmente, facilita muito na aprendizagem, porém, em estágios mais avançados, o aprendiz poderá apresentar algumas dificuldades. É o que explica Alvarez (2002):

> [...] a proximidade entre ambas cria o que nós chamamos de benefício no início da aprendizagem, mas que nos estágios mais avançados torna-se uma dificuldade. Isto acontece porque a proximidade e semelhança decorrente contribuem para uma compreensão inicial que pode desinibir o aluno na etapa inicial colocando-o como falso iniciante. Mais tarde, quando o nível de complexidade aumenta, a tendência é a

DOI: 10.29327/213319.24.1-4
Páginas 34 a 44

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

> cometer erros que podem se tornar fossilizáveis dentro da interlíngua criada pelo aprendiz. (ALVAREZ, 2002).

Alvarez (2002) apresenta três fenômenos aplicados à aprendizagem do espanhol: transferência, interferência e a interlíngua. Segundo ela, a transferência acontece quando o aprendiz de uma segunda língua usa como base os elementos linguísticos e habilidades comunicativas da língua materna para processar mensagens na língua alvo. Em outras palavras, o aprendiz de espanhol, se utiliza dos conhecimentos prévios de sua língua materna (neste caso, o português) para processar a mensagem em espanhol.

A autora explica que o fenômeno da transferência se divide em duas categorias. Pois segundo ela: "transferência positiva quando a influência de L1 sobre a L2 ajuda, é benéfica, ou a transferência negativa ou interferência quando esta última provoca erros". (ALVAREZ, 2002). No caso da interferência, isso acontece devido à existência de diferenças entre a língua materna e a língua alvo. Este fato existe independentemente da proximidade entre os pares de língua. Já que o aprendiz, segundo a autora sempre vai se basear nos conhecimentos de sua língua para conseguir êxito em sua aprendizagem da língua meta. Com relação à interlíngua, Alvarez (2002) explica que é um processo pelo qual todo aprendiz passa na aquisição de uma nova língua, onde ele formula hipóteses sobre a língua meta. Fernández citado por Alvarez (2002) resume a interlíngua:

> [...] como uma etapa obrigatória na aprendizagem de uma LE. Ela é um sistema interiorizado que evolui, tornando-se cada vez mais complexa. É um sistema diferente da LM e da língua-alvo embora se apresenta como uma mistura das duas. Possui duas características contraditórias: a sistematicidade e a variabilidade. É sistemática no sentido de que, como em toda língua, pode-se encontrar nela um conjunto de regras de caráter lingüístico e sociolingüístico que são, em parte, coincidentes com a língua-alvo e em parte não. É variável pelo fato de, em cada estagio, as produções dos alunos obedecem a mecanismos e hipóteses sistemáticos, só que essa sistematicidade é variável, porque as hipóteses vão sendo reestruturadas. (FERNANDÁNDEZ apud ALVAREZ, 2002).

Com o passar do tempo, o aprendiz vai se distanciando cada vez mais da interlíngua, pois ele vai adquirindo cada vez mais conhecimentos da língua alvo, não

DOI: 10.29327/213319.24.1-4
Páginas 34 a 44

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

necessitando recorrer aos elementos aproximativos que inicialmente era o que aproximava a língua meta da língua materna e consequentemente a interferência, que é o que provoca os erros na aprendizagem da língua alvo. Todavia, este é um processo demorado, pois segundo Camorlinga (1997) entrar neste processo é fácil e rápido, mas para sair da interlíngua e adquirir proficiência na segunda língua exige tempo e dedicação.

Este processo de transferência pelo qual passa o aprendiz no período de aquisição da língua estudada torna-se preocupante, já que poderá acarretar um problema grave, a fossilização. É o que enfatiza Alvarez, da transferência se tornar permanente. Weinreich (1953) citado por Alvarez (2002), descreve que: "[...] a fossilização como um caso de transferência que se torna permanente. Para o autor, formas da L1 que são erroneamente identificadas como formas equivalentes da L2, e assim transferidas ficam estabilizadas e eventualmente se fossilizam" (ALVAREZ, 2002). A fossilização torna-se grave por que é um estágio em que não há como ser remediada.

A questão da proximidade

Como já mencionado anteriormente, o português e o espanhol são línguas bastante próximas graças ao seu parentesco. São línguas originárias do latim. Parafraseando Camorlinga (1997), que se apoia em Paz de Almeida, as línguas portuguesa e espanhola possuem tanta semelhança entre si, que se pode considerar que são "quase variantes dialetais". E é por este motivo que o aluno principiante de espanhol não existe, já que conta com conhecimentos e habilidades comuns entre uma língua e outra. Além do mais, ainda segundo o autor, quanto mais próxima a política de vizinhança entre os idiomas, mais semelhantes e características análogas terá. Essa farta similaridade que existe entre as línguas mencionadas facilita a comunicação entre os seus falantes:

> No caso Português-Espanhol, são múltiplos os argumentos em prol da facilidade, sendo o primeiro deles a experiência dos brasileiros que, sem ter estudado o espanhol, "dão um jeito" para se comunicar com os hispanofalantes; estes, por sua vez, quando na necessidade de comunicar-se com aqueles, conseguem sem grande dificuldade. (CAMORLINGA, 1997, p. 6).

DOI: 10.29327/213319.24.1-4
Páginas 34 a 44

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Os elementos que aproximam L1 e L2 (português e espanhol) são diversos e como já vimos trazem muitas vantagens ao aprendiz da língua espanhola como sua segunda língua. O principal fator é de iniciar seus estudos como falso principiante. Ou seja, diferentemente de outras línguas de menor afinidade, no caso da língua espanhola o aprendiz brasileiro, em níveis iniciais, já consegue compreender diversos elementos da língua alvo, sejam eles orais ou textuais. Porém, como já pudemos constatar, muitos dos elementos que indicam similaridade ou igualdade são os mesmos que provocam uma série de confusões na aquisição de uma L2. Conheceremos, a seguir, os principais elementos que causam a interlíngua e, se não forem diagnosticados, poderá ocorrer a fossilização.

A questão das diferenças

Tratando-se dos mecanismos de afinidade entre português e espanhol, os heterossemânticos sãos alguns dos principais mecanismos de contraste entre elas. Segundo Fialho (2005) é possível afirmar que 30% do léxico da língua espanhola é constituído de cognatos falsos.

Neste sentido, estamos nos referindo ao que comumente conhecemos como falsos cognatos. Sobre este elemento, temos três tipos:

Heterotônicos – Palavras distintas na tonicidade. Ex.: português – oxi**gê**nio, epide**mi**a, democra**ci**a / espanhol – O**xí**geno, epi**de**mia, demo**cra**cia;

Heterogenéricos – diferem no gênero entre as duas línguas. Ex.: português - **o** legume, **o** sal, **a** árvore / espanhol – **la** legumbre, **la** sal, **el** árbol;

Heterossemânticos – diferem de significado. Embora com ortografia igual ou semelhante, têm significados totalmente diferentes.

Estes últimos apresentam maior grau de dificuldade e de interferência na aprendizagem em relação aos dois anteriores. A palavra, ao ser lida ou ouvida remete instantaneamente ao significado da expressão na língua materna do aprendiz, o que pode causar grandes mal-entendidos.

Vejamos alguns exemplos de heterossemânticos que provocam confusões na comunicação de um aprendiz de espanhol.

DOI: 10.29327/213319.24.1-4
Páginas 34 a 44

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Palavra em espanhol	Significado em português
Aceite	Azeite
Berro	Agrião
Cachorro	Filhote
Cena	Jantar
Doce	Doze
Escoba	Vassoura
Goma	Borracha
Mano	Mão
Oficina	Escritório
Porteiro	Goleiro.

Como se pode perceber através dos exemplos acima, o aprendiz de espanhol ao deparar-se com uma dessas palavras poderá fazer interpretações errôneas ou até mesmo, ao ver a necessidade de falar determinadas frases, pronunciar a palavra com o significado da língua portuguesa quando a palavra que quer usar para expressar uma ideia tem outro significado na língua espanhola. Suponhamos a seguinte situação: o aluno ouve a frase em espanhol: "No voy a estar para la **cena**". Nessa frase o estudante interpretará a palavra cena como uma situação ou paisagem, enquanto que em espanhol quer dizer "jantar". Já invertendo a situação, conjeturemos agora que o aprendiz queira dizer em espanhol a frase anterior. É provável que diga: "No voy estar para la janta". Imaginemos outra situação em que falam para um aprendiz que segura um filhote de gato: "¡Qué lindo cachorro!" que traduzida para o português significa: "que lindo filhote". Enquanto o aprendiz poderia responder que não é um cachorro e sim um gato.

Enquanto os heterotônicos diferem na sílaba tônica (considerando algumas diferenças na grafia) e heterogenéricos diferem no gênero de uma língua para outra (do masculino para o feminino e vice-versa), os heterossemânticos mudam completamente de significado. Podendo ter grafia e/ou fonética igual ou semelhante por serem palavras derivadas do latim. Contudo, com significados totalmente diferentes.

Os erros ocasionados pelos heterotônicos são, por exemplo, a palavra democra**ci**a em português, com a tonicidade em "CI". O aprendiz em nível inicial, poderá pronunciar em espanhol com a mesma tonicidade da língua portuguesa, quando o correto é:

DOI: 10.29327/213319.24.1-4
Páginas 34 a 44

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

demo**crá**cia, com tonicidade em "CRA". Já no caso de ele escutar a palavra com a sílaba tônica distinta do português, achará estranho, mas notará com mais facilidade.

No módulo do Instituto Prominas: Linguística aplicada em língua espanhola, p. 43, os heterotônicos são apresentados como heteroprosódicos, dividindo-se em heterofónicos: semelhantes ao português com a mesma sílaba tônica, mas com poucas diferenças prosódicas e os heterotônicos em si: semelhantes entre as duas línguas com diferenças na tonicidade.

Os erros ocasionados pelos hetergenéricos causam divergência no que diz respeito ao gênero. Tomando como exemplo a palavra "mensaje" em espanhol que é um substantivo masculino, enquanto em português é feminino. Na transferência para a outra língua ele poderá proferir frases do tipo: "Envié **la** mensaje". Enquanto a forma correta seria: "Envié el mensaje".

Tratando-se das diferenças e semelhanças entre as línguas mencionadas, os falsos cognatos são os principais fatores que causam dificuldade na aprendizagem do estudante justamente por terem significados diferentes e apresentarem grafia e/ou pronuncia idêntica ou semelhante, requerendo do aprendiz um maior esforço para alcançar a fluência na língua espanhola e sair da interlíngua ou portunhol como é comumente conhecida.

CONCLUSÃO

Como podemos constatar, não é necessário muito para perceber que a proximidade que existe entre as línguas portuguesa e espanhola é um fator que favorece a aprendizagem do aprendiz do idioma espanhol que possui o português como língua materna. O benefício dessa semelhança é promover uma ligeira interação do aprendiz com a língua alvo. Vimos que, isso acontece, segundo Alvarez (2002), porque o estudante da língua meta usa como ponto de partida os conhecimentos da língua de sua língua materna. Nesta fase chamada de transferência, ocorre a interferência, ocasionada pelas diferenças que existem entre ambas as línguas. Esta, por sua vez, provoca o fenômeno conhecido como interlíngua, uma mistura do espanhol com o português.

Foi possível detectar que os elementos de semelhança entre português e espanhol, podem ser os mesmos que provocam complicação e mal-entendidos na aprendizagem, como é o caso dos heterossemânticos, os quais podem apresentar algumas semelhanças,

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

entre as duas línguas, porém podem apresentar tonicidade, gênero e significados bem distintos uma língua da outra.

É possível concluir que estudar uma língua que possui grau de semelhança com a língua de partida apresenta vantagens, pela afinidade entre elas, porém há o risco de o aluno ficar preso em uma interlíngua. Ela acontece quando o aprendiz utiliza determinados elementos que pela semelhança, o faz crer que tem significados iguais, mas na realidade são diferentes. Se isso não for superado rapidamente pelo aluno, os erros poderão ser fossilizados. Isso ocorre quando os erros tornam-se algo muito recorrente na comunicação do falante.

Para que o aluno consiga aprender o espanhol de forma eficiente, é necessário que o professor, como ponto de partida, o conscientize dos pós e contras dessa proximidade e, posteriormente, caberá a ele utilizar métodos que possam ser eficientes na aprendizagem do aluno, bem como fazê-lo sair o mais rápido possível da interlíngua, processo pelo qual todo aprendiz de espanhol passa, mas se não for remediado pode causar a fossilização de erros provocados pela semelhança entre a língua portuguesa e a espanhola.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. **A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas**. Scielo proceedings: An. 2. Congresso Brasileiro de Hispanistas, Oct. 2002. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100039&script=sci_arttext

CAMORLINGA, Rafael. **A distância da proximidade: a dificuldade de aprender uma língua fácil.** Intercâmbio: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. ISSN 2237-759X. v. 6. São Paulo. 1997. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4098/2744

FIALHO, Wanessa Ribas. **Proximidades entre línguas: algumas considerações sobre a aquisição do espanhol por falantes nativos de português brasileiro**. Espéculo. Revista de estudios literarios. Universidade Complutense de Madrid. 2005. Disponível

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/VanessaRibasFialho.pdf

LIMA, Carlos Bezerra de. Dicas para elaborar seu projeto de pesquisa científica. João Pessoa: Temas em Saúde, 2019. 142 p. disponível em www.temasemsaude.com

INSTINTUTO PROMINAS (MG). **Linguística aplicada em língua espanhola**: material didático. Minas Gerais: Universidade Cândido Mendes (UCAM). 65 p.

DOI: 10.29327/213319.24.1-4
Páginas 34 a 44